



**O CENTENÁRIO
DO CINEMA POLONÊS**

1894-1918

Os primórdios do cinema polonês alcançam o final do século XIX. O construtor da primeira máquina fotográfica e de projeção de filmes foi **Kazimierz Prószyński (1875-1945), inventor do pleógrafo, um aparelho construído em 1894**, ou seja, um ano antes do cinematógrafo do irmãos Lumière. Esse aparelho serviu para registrar fotos numa película perfurada entre os quadros e para projeção de imagens. Ele foi também o autor dos primeiros filmes documentários - curtas cenas da vida em Varsóvia, a capital da Polônia, que se encontrava naqueles tempos sob a ocupação russa. Foi também o autor de filmes encenados (*A volta de um vadio*, *Uma aventura do carroceiro* ambos de 1902), realizados com o uso de outro aparelho de invenção e construção própria, o **biopleógrafo**. Ele foi também o criador do **telefoto**, usado para transmitir as imagens à distância. Ambos os aparelhos nasceram em 1898. Dez anos depois construiu um **obturador projetor de cinema que dava as imagens sem vibrações e piscadelas de luz**. É graças a essa invenção que podemos ver hoje os filmes de qualquer duração sem irritar os olhos com uma imagem vibrante. Esse não foi o fim da criatividade de Kazimierz Prószyński. Em 1910 construiu **a primeira câmera manual de filme, o aeroscópio**, mas três anos antes elaborou um **método de sincronização de som com a imagem e começou a realização dos filmes sonoros**. Os melhores anos dele coincidiram com uma época difícil na história da Polônia e do mundo: o país sob a ocupação, a I Guerra Mundial, anos de grande crise. O inventor porém não se rendia, sonhando com uma produção em grande escala. Procurava investidores no estrangeiro, principalmente nos EUA, Grã-Bretanha e na França. Quando estava no auge de carreira, rompeu a II Guerra Mundial. Kazimierz Prószyński morreu no campo de concentração nazista em Mauthausen-Gusen, onde parou depois do fracasso do Levante de Varsóvia. Na passagem do século XIX ao XX atuava também **Boleslaw Matuszewski**, documentalista, autor de reportagens e filmes médicos, fotógrafo da corte do Tsar




Nicolau II. Ele considerava o filme como um testemunho da época e reparou a necessidade de colecionar as imagens gravadas na película. Uma “Armazenagem” inventada por ele, que era para ser estabelecida em Paris, virou o germe da Filmoteca Nacional (Filmoteka Narodowa), maior arquivo polonês de filmes e instituição que protege as obras cinematográficas polonesas. Bolesław Matuszewski foi também o autor dos primeiros tratados filosóficos no mundo sobre filme, sob o título “Nova fonte da história”. A respeito de filmes, temos que mencionar os lugares onde foram exibidos.

O primeiro cinema na Polônia, chamado de “teatro de fotografias vivas”, foi aberto em 1899 em Lodz. Umhas décadas depois esta cidade virou a capital do cinema polonês e a fábrica de talentos do cinema. Ali foi criado o primeiro no país centro de produção cinematográfica e em 1948 inaugurou a Escola Superior Estadual de Cinema e Teatro (com os anos e desenvolvimento tecnológico a este nome foi adicionada a palavra “televisão”), na qual se formaram **Andrzej Wajda, Janusz Majewski, Witold Leszczyński, Krzysztof Zanussi, Feliks Falk, Ryszard Bugajski, Krzysztof Krauze, Juliusz Machulski e Jan Jakub Kolski**. As obras desses diretores serão exibidas durante a **MOSTRA DE FILMES POLONESES NO BRASIL**.

Lembrando os inícios do cinema, vale notar que no final do ano passado começamos na Polônia a comemoração do **centenário do cinema polonês de enredo**. No dia 22 de outubro de 1908 teve lugar a estréia do primeiro filme de enredo de maior metragem até então, a comédia *Antônio pela primeira vez em Varsóvia / Antoś po raz pierwszy w Warszawie* (1908, sob direção de Jerzy Meyer), com **Antoni Fertner** no papel principal, um dos mais conhecidos atores cômicos do cinema mudo, e depois sonoro dos anos 30. Apesar de um grande número de comédias naqueles tempos, ganharam também popularidade os melodramas, com a iniciante então atriz **Pola Negri**, que fez uma grande carreira de estrela do cinema mundial (*Escrava das emoções / Niewolnica zmysłów*, 1914, sob direção de Jan






Pawłowski), bem como as adaptações para o cinema da literatura polonesa (entre outros *História do pecado / Dzieje grzechu*, 1911, sob a direção de Antoni Bednarczyk), igualmente filmes de caráter político, produzidos durante a I Guerra Mundial (entre outros *A defesa da Częstochowa / Obrona Częstochowy*, 1913, sob a direção de Edward Puchalski). A maioria dos filmes daquela época foram realizados com o uso do mencionado aeroscópio.

1918-1939

Depois da reconquista da independência, a arte cinematográfica da Polônia virou uma das mais prósperas indústrias do país. As produtoras de cinema começaram a germinar uma após outra (entre outros Sfinks, Leo Film, Feniks, Falanga), produzindo os gêneros mais populares, ou seja, comédias, melodramas, adaptações da literatura e filmes patrióticos.

O primeiro filme polonês sonoro foi lançado em 1930 (*Moralidade da Senhora Dulska / Moralność Pani Dulskiej*, sob direção de Bolesław Niewolin), depois do qual começou a produção em massa, antes de tudo comédias. Todas tinham um *hit* de música composta geralmente por Henryk Wars ou Jerzy Petersburski, com as letras de Marian Hemar, que já estava na boca do povo até a estréia do próximo filme. Os anos 30, foi o tempo das primeiras grandes estrelas de cinema, as divas como **Jadwiga Smosarska** e **Hanka Ordonówna** e os galãs como **Eugeniusz Bodo** ou **Aleksander Żabczyński**.

Mas antes que os espectadores pudessem ver e escutar o que se passava no filme, eram realizadas imagens mudas, com quadros de diálogos e música ao vivo durante as mostras. Em alguns cinemas, as mostras foram enriquecidas com efeitos de cheiro - o público, ao ver um héroi usando um perfume, poderia sentir o seu cheiro, ou quando na tela aparecia um fumo de cigarro, ao mesmo tempo ele irritava os narizes da platéia. As melhores obras mudas daquela época verificaram-se adaptações da literatura - uma delas teremos o grande prazer de apresentar-lhes. É um filme de 1929 *O homem obstinado/*





Mocny człowiek (sob direção de Henryk Szaro) baseado no enredo do romance sob o mesmo título, de Stanisław Przybyszewski chamado por August Strindberg de “um homem genial”, sendo ao mesmo tempo escritor, poeta, dramaturgo, novelista, escandalista, representante do decadentismo polonês. O filme apresentado tem uma elaboração musical contemporânea, enriquecida com efeitos sonoros. O autor da trilha sonora é um dos mais apreciados compositores e músicos poloneses Maciej Maleńczuk e a música é desempenhada por seu próprio trio.


1939 - 1945

A explosão da II Guerra Mundial pôs o fim na indústria cinematográfica polonesa. Em setembro de 1939 a defesa de Varsóvia foi filmada, entre outros, por Roman Banach, Jerzy Gabryjelski, Stanisław Lipiński, Henryk Vlassak e Jerzy Zarzycki (*A crônica da cercada Varsóvia / Kronika oblężonej Warszawy*), e em 1942, o Comando Geral do Exército Nacional convocou o grupo cinematográfico conduzido por Antoni Bohdziewicz. O Levante de Varsóvia foi gravado na película por Jerzy Zarzycki, Andrzej Ancuta, Stefan Bagiński, Jerzy Gabryjelski, Roman Banach, Seweryn Kruszyński, Henryk Vlassak, Antoni Wawrzyniak (*As crônicas de Levante de Varsóvia / Kroniki z powstania warszawskiego*).

Durante a ocupação nazista os cinemas eram boicotados, porque o agressor alemão usava estes lugares como forma de intensa propaganda maciça. “Só os porcos estão no cinema” costumavam dizer os poloneses patriotas. Muitos cineastas foram parar no estrangeiro. Na União Soviética e no percurso das Tropas do General Anders: no Iraque, Irã, Palestina, Egito e na Itália (Monte Cassino), realizando sobretudo filmes documentários. Na Europa Ocidental, principalmente na Grã-Bretanha, surgiram também filmes patrióticos e de propaganda, e em 1943 Franciszka e Stefan Themerson criaram o filme colorido experimental *Chamando Senhor Smith (Calling Mr Smith) / Wzywamy pana Smitha*.

No mesmo ano, os cineastas que trabalharam antes nas produtoras






soviéticas, entre outros **Aleksander Ford**, o posterior criador da primeira superprodução polonesa, como chamaríamos isso na linguagem de hoje, fez um dos mais lucrativos filmes na história do cinema polonês *Os cavaleiros da cruz / Krzyżacy* e com o documentalista Jerzy Bosak criaram A Vanguarda Cinematográfica do Exército Polonês (Czołówka Filmowa Wojska Polskiego) - produtora, onde realizaram crônicas e documentários, a qual virou o primeiro centro de produção cinematográfica do país depois da guerra.

1945 - 1955

O primeiro filme de enredo pós-guerra aceito para distribuição foi *As canções proibidas / Zakazane piosenki*, que estreiou em 8 de janeiro de 1947. Os atores principais, **Danuta Szaflarska** e **Jerzy Duszyński**, viraram o casal de atores mais popular do anos 40. Atuaram também na primeira comédia pós-guerra *O tesouro / Skarb* de 1948. Ambos foram realizados sob a direção de **Leonard Buczkowski**, o autor do primeiro filme de enredo colorido, a comédia musical - *Uma aventura no Mariensztat / Przygoda na Mariensztacie* de 1953. Vale a pena sublinhar que Danuta Szaflarska que tem hoje 94 anos, continua profissionalmente ativa - pela atuação no filme *Hora de morrer/Pora umierać*, sob a direção de Dorota Kędzierszawska, ganhou o prêmio Pato de Ouro 2008 para a melhor atriz do centenário do cinema polonês.

Apesar que a maior parte da produção pós-guerra eram as comédias, mesmo assim foram tocados temas difíceis e sérios, diretamente ligados com o recentemente acabado pesadelo da guerra. A maior atenção merece entre outros *A última etapa / Ostatni etap* (1947, sob direção de Wanda Jakubowska) baseado em fatos autênticos, um semi-documentário sobre o martírio das mulheres no campo de concentração em Auschwitz e *A Rua Fronteira / Ulica Graniczna* (1948, sob direção de Aleksander Ford), que mostra os destinos de um grupo de crianças polonesas e judias no fundo dos dramáticos acontecimentos da guerra. Mesmo que esses filmes comovem até hoje, temos que lembrar






que a produção do cinema pós-guerra na Polônia encontrava-se sob uma grande pressão da doutrina do socialismo real, encaminhada de acordo com os métodos soviéticos. A morte de Stalin em 1953 era para mudar essa realidade modelo.

1955 - 1970

Os criadores do cinema polonês, entre eles muitos professores e ex-estudantes da Escola Cinematográfica em Lodz, inspirados pelas obras do neorealismo italiano, estavam procurando novos roteiros e meios de expressão que pudessem aplicar ao cinema polonês. As criações de **Tadeusz Chmielewski, Wojciech Jerzy Has, Jerzy Kawalerowicz, Tadeusz Konwicki, Kazimierz Kutz, Czesław Lenartowicz, Witold Lesiewicz, Janusz Morgenstern, Andrzej Munk, Jerzy Passendorf, Czesław Petelski, Stanisław Różewicz, Andrzej Wajda e Jerzy Zarzycki** tiveram lugar nos anos 1955-1965 e foi chamada pelos críticos franceses de **Escola de Cinema Polonês** e sob este nome está mundialmente conhecida até hoje. Os filmes criados nessa onda fazem uma análise das conseqüências da II Guerra Mundial e apresentam os mitos nacionais da Polônia.

Os filmes mais conhecidos são: *O canal (Kanał)*, *Lotna*, *A Cinza e o diamante (Popiół i diament)*, *Último dia do verão (Ostatni dzień lata)*, *Eroica*, *A Cruz de Valentes (Krzyż Walecznych)*, *Ninguém está chamando (Nikt nie woła)*, *O trem (Pociąg)*, *A sorte vesga (Zezowate szczęście)*, *Eva quer dormir (Ewa chce spać)*, *Pílulas para Aurelia (Pigułki dla Aurelii)*, *Certidão de nascimento (Świadectwo urodzenia)*, *O Atentado (Zamach)*, *Poente do inverno (Zimowy zmierzch)*, *A base das pessoas mortas (Baza ludzi umarłych)*, *Como ser amada (Jak być kochaną)*, *Abril (Kwiecień)*, *Madre Joana dos Anjos (Matka Joanna od aniołów)*, *O Nó (Pętla)* e *Tchau, até amanhã (Do widzenia, do jutra)*. Este último, sob a direção de Janusz Morgenstern, teremos o prazer de lhes apresentar. Neste filme um dos papeis principais é desempenhado por **Roman Polański**, que nos anos 50 era um novato diretor de cinema, cuja estréia do longa metragem *Faca na água /Nóż w wodzie* em 1964 lhe rendeu uma nomeação






ao Oscar. Esse tão importante prêmio **Polański** receberá em **2002 pela direção do *Pianista***, passado tanto nos cinemas como na televisão do Brasil.

Nos anos 60 estreiou **Jerzy Skolimowski**, que igualmente a Polański, escolhera trabalhar no estrangeiro. O seu filme *Start* foi honrado pelo **Urso de Ouro no Festival Internacional de Cinema de Berlim em 1967**. No mesmo ano um outro filme polonês recebe nomeação ao Oscar. É uma superprodução, como diríamos na linguagem contemporânea, feita no Cairo, Luxor e Bucara - o filme *O Faraó / Faraon* (sob a direção de Jerzy Kawalerowicz), que vai ser apresentado nos cinemas durante a **MOSTRA DE FILMES POLONESES NO BRASIL**. Quando passou na Polónia pela primeira vez, todos os homens queriam ser parecidos com **Jerzy Zelnik**, desempenhando o papel principal e todas as mulheres gostariam de ter uma aparência da mais linda atriz do cinema polonês daqueles tempos, **Barbara Brylska**. Fim dos anos 60 significa também novos diretores e os filmes deles: em 1966 entra em cartaz *O sublocatário / Sublokator* (sob a direção de Janusz Majewski), em 1967 *Vida de Mateus / Żywot Mateusza* (sob a direção de Witold Leszczyński), em 1969 *A estrutura do cristal / Struktura kryształu* (sob a direção de Krzysztof Zanussi). Vamos ter o prazer de apresentar-lhes um filme de dois destes cineastas, realizados na segunda metade dos anos 70 e início dos anos 80.

1971 - 1975

Os anos 70 foram uma das melhores épocas do cinema polonês. Os talentos dos criadores eram suportados pelo relativamente bom sistema de financiamento da produção cinematográfica. Não era preciso um milagre para ter verba pela produção de um filme. As co-produções ficaram cada vez mais frequentes. Uma delas é um filme de Janusz Majewski *Hotel "Pacífico" / Zakłete rewiry* de 1975, cujas filmagens foram feitas em Praga. É uma adaptação de um famoso romance de antes da II Guerra Mundial de Henryk Worcell sob o mesmo título. Classificado por alguns críticos como uma comédia, não deixa de seriamente retratar a psicologia





humana através de um restaurante de hotel, com ótimas atuações de grandes atores do cinema polonês - **Roman Wilhelmi** e o então jovem **Marek Kondrat**, um dos preferidos artistas do cinema atual. Também Andrzej Wajda pegou a adaptação literária e um ano antes o público teve a oportunidade de assistir, como se verificou depois, um dos melhores filmes na história do cinema polonês *A terra prometida / Ziemia obiecana*, baseada no romance do conhecido escritor *Bolesław Prus*, com uma seleção de excelentes atores e atrizes da Polônia, dos quais mais se destacam os papéis criados por **Daniel Olbrychski**, **Wojciech Pszoniak**, **Andrzej Seweryn**, **Franciszek Pieczka**, **Zbigniew Zapasiewicz**, **Kalina Jędrusik**, **Anna Nehrebecka** e **Bożena Dykiel**. Esta aliás não é a primeira adaptação da obra da literatura polonesa realizada por este Mestre. Em 1970 Wajda realizou *O betuleto / Brzezina* (baseado no romance de Jarosław Iwaszkiewicz sob o mesmo título), em 1972 *Festa de casamento / Wesele* (baseado na obra de Stanisław Wyspiański), no fim dos anos 70, novamente pega a obra de Iwaszkiewicz (*As moças de Wilko / Panny z Wilka*, 1979) e na passagem do século XIX para o XX volta para a literatura polonesa, antes de mais nada a poesia em *Senhor Tadeu / Pan Tadeusz*, 1999, baseado numa epopéia nacional de Adam Mickiewicz, *A vingança / Zemsta*, 2002, baseado na obra de Aleksander Fredro. O filme mais novo (de 2009) de Andrzej Wajda é *Ácoro/Tatarak*, de novo uma adaptação da prosa de Iwaszkiewicz. Wajda convidou para a colaboração no roteiro, uma das melhores escritoras contemporâneas, Olga Tokarczuk.

1976 - 1982

Apesar que as perspectivas do cinema da Polônia nas metades dos anos 70 eram muito boas, num dos Congressos dos Cineastas Poloneses, Andrzej Wajda pôs um problema que virou o ponto de debate comum no meio cinematográfico: como acontece que o dia-a-dia social cada vez se distancia dos declarados e ensinados valores morais? Observa-se cada vez mais a desmoralizada atitude às regras da coexistência social, ao trabalho e à propriedade social. Este debate iniciou a mais mitológica etapa na história






do cinema polonês, chamada **Cinema da Inquietação Moral**.

Os filmes dessa onda caracterizam-se pelo tão chamado pequeno realismo. A ação deles se passa geralmente num cenário provincial, num ambiente de organismo social de uma cidade pequena (teatro, escola, fábrica, meio estudantil), onde se manifestam a frieza para com os outros, oportunismo e nepotismo. O héroi principal, representante da *intelligentsia*, por razões éticas tenta se opôr a essas regras, o que bloqueia os caminhos para o avanço social e as oportunidades de agir para o bem da sociedade. A atitude dele deruba a vida profissional e familiar dele. Os representantes desta onda são perfeitamente conhecidos no Brasil. **Krzysztof Kieślowski** (*O pessoal / Personel, O Amador / Amator, O caso / Przypadek*), **Feliks Falk** (*O animador do baile / Wodzirej*), **Agnieszka Holland** (*Atores provincionais / Aktorzy prowincjonalni, A mulher solitária / Kobieta samotna*), **Janusz Kijowski** (*Kung-fu, O índice / Indeks*), **Filip Bajon** (*O pequeno pêndulo / Wahadelko*) e **Krzysztof Zanussi** com os filmes *Constans e Mimetismo / Barwy ochronne*, por vários considerado como o mais importante filme do mencionado movimento, que vai ser apresentado durante a **MOSTRA DE FILMES POLONESES NO BRASIL**.

A onda do Cinema de Inquietação Moral durou até o ano de 1981, quando foi interrompido pela introdução do estado de guerra na Polônia. O governo comunista da República Popular da Polônia justificou a sua manobra pela ameaça da invasão militar soviética no território polonês. Foi proibida a produção cinematográfica e todas as câmeras eram supervisionadas pela polícia. Por sorte nem todos obedeceram as ordens. Desrespeitando o toque de recolher e as possíveis conseqüências, que podiam incluir a internação ou prisão, a equipe do filme *O interrogatório / Przesłuchanie* (sob a direção de **Ryszard Bugajski**) no inverno de 1981-1982 terminava as suas filmagens. O filme não foi aceito para distribuição, teve que esperar para isso 7 anos e o diretor foi obrigado a emigrar do país. Ele foi para o Canadá e voltou para Polônia no início dos anos 90.




1983 - 1989

Os anos 80 não foi o melhor período para o cinema polonês. O estado de guerra suspenso depois de um ano e eliminado 6 meses depois, esteve entre uma das mais tristes páginas da história da Polônia. Não é estranho que a comédia de **Juliusz Machulski**, *Sexmissão / Seksmisja* de 1983, como um antídoto para a tristeza do dia-a-dia, teve grande sucesso desde sua estreia. O diretor, de uma maneira sutil, conseguiu até enlaçar uma frase “ Vamos ao Leste, alí com certeza tem uma civilização” onde o Leste foi uma clara alusão à União Soviética que dividia a fronteira do leste com a Polônia. Infelizmente, a censura era imediata e mandaram tirar esta frase, justificando que pode prejudicar as relações com o país vizinho. Mesmo assim outras locuções dos héreis do filme, criados pelos excelentes atores **Jerzy Stuhr** e **Olgiard Łukasiewicz**, foram contrabandeadas com sucesso (entre outras “Escuridão, estou vendo escuridão!” uma referência à situação desesperada do país) até hoje estão sendo citadas pelos poloneses, mesmo se muitos nem sabem as origens delas. Esperamos que este filme, reconhecido como a comédia do centenário do cinema polonês, divirta também a plateia brasileira.

1989- 2009


A passagem dos anos 1989/1990 foi bastante turbulenta. Na vizinha Alemanha caiu o muro de Berlim, símbolo do comunismo. Começou uma nova época na história dos ex-países da tão chamada democracia popular e em conseqüência uma nova fase na história do cinema polonês. Apesar que a censura foi eliminada, apareceram outros problemas ligados ao mercado livre: luta pelo público, concorrência. Aliás este processo já começou nos anos 80. No início dos anos 90, a produção do cinema na Polônia tinha um aspecto de estagnação e a presença dos filmes poloneses nas telas de cinemas era insignificante. **Wojciech Marczewski** realizou provavelmente um dos únicos e mais significantes filme daquela época, *A fuga do cinema Liberdade / Uciezka z kina Wolność* (1990), tendo como roteiro o comunismo e como héroi principal, um censor. Filmes brutais, cheios de vulgarismos, cheios




de tiroteios e sangue criou Władysław Pasikowski, que assim quis demonstrar a sua originalidade: (*Kroll* (1991), *Cachorros /Psy* (1992), *Cachorros II O último sangue /Psy II - Ostatnia krew* (1994), *Os demônios da guerra de acordo com Goia / Demony wojny według Goi* (1998), *Operação Samum / Operacja Samum* (1999), *Reich* (2001). Eles criaram um novo tipo de estrela de cinema, um macho polonês, o qual cada vez incorporava **Bogusław Linda**, felizmente não se esquecendo dos outros papéis mais ambiciosos.

Um antídoto para o barulho, a violência e o sangue espirrado nos filmes de Pasikowski, foram as obras de **Jan Jakub Kolski**, as quais mostram, de uma maneira não pretensiosa, a vida rural da Polônia e dos moradores do interior (por exemplo, a simpática obra *Joãozinho Aquário / Jańcio Wodnik* ou o filme maduro *A História do cinema em Popielawy/ Historia kina w Popielawach*. Os filmes desse autor também não faltarão no Brasil. Apresentaremos *Jasminum* (2006), uma história mágica, misteriosa, cheia de aromas sensuais e a luminosidade especial do amor.

Vale a pena notar também que o final dos anos 90 e o início do século atual, é um tempo de superproduções, muitas delas direcionadas pelos grandes cineastas, fazendo adaptações das obras da literatura polonesa. É uma época de retorno do filme histórico. Fora dos mencionados filmes de Wajda, em cartaz entraram também outros como *Fogo e espada / Ogniem i mieczem* (1999), sob a direção de Jerzy Hoffman, o diretor retornou a *Trilogia* de Henryk Sienkiewicz, completando as duas partes da qual realizou antes: *Senhor Volodyiovski/ Pan Wołodyjowski*, 1969; *A inundaçã / Potop*, 1974) e *Quo vadis* (2001), sob a direção de Jerzy Kawalerowicz também baseado no livro de Henryk Sienkiewicz, sendo a última obra desse grande diretor. Por outro lado, é uma época de se referir aos problemas mais contemporâneos, muitas vezes baseados nas histórias reais. O melhor exemplo disso é a forte e impiedosa *A Dívida / Dług* de **Krzysztof Krauze**, um dos melhores filmes da última década.





Um dos três papéis principais é desempenhado por **Andrzej Chyra**, que pertence aos mais talentosos atores da nova geração. Ele representa também o héroi principal na obra.

O Meirinho / Komornik de **Feliks Falk**. A complementação deste tema é *Praça do Salvador / Plac Zbawiciela* de **Joanna Kos-Krauze e Krzysztof Krauze** um filme sobre a vida familiar, mas com certeza não essa que gostaríamos de experimentar. É um estudo cinematográfico que merece grande atenção, concentração e profunda reflexão. A família tem um foco também em *Truques / Sztuczki* de **Andrzej Jakimowski**, uma história simpática e suave sobre a esperença e o destino. Todos os quatro filmes acima mencionados teremos o prazer de apresentar durante a **MOSTRA DE FILMES POLONESES NO BRASIL**.

Mais uma característica cinematográfica dos últimos anos, que não pode ser omitida. As comédias românticas, sob direção de Piotr Weresniak: *Os apaixonados / Zakochani* (2000), *Não minta, benzinho / Nie kłam, kochanie* (2008); de Ryszard Zatorski: *Nunca na vida! / Nigdy w życiu!* (2004), *Somente me ame / Tylko mnie kochaj* (2006) e de **Tomasz Konecki**: *A testosterona / Testosteron* (2007) e *Leidis / Lejdis* (2008), este filme combina muito bem com este verão, quando começa a **MOSTRA DE FILMES POLONESES NO BRASIL**.

Mais uma informação muito importante TODOS OS FILMES ESTÃO LEGENDADOS EM PORTUGUÊS!

AGNIESZKA DREWNO

